



Adoção tardia é tema de reportagem especial em *A Tribuna On-line*, no ar hoje

Veja histórias de pessoas que não impuseram limite de idade para adotar e a opinião de especialistas sobre o assunto

DE A TRIBUNA ON-LINE

Há sete anos, a técnica em radioterapia Renata Cavarzan, 49, e o taxista Paulo Roberto Diniz, 42, decidiram ampliar a família. Eles já tinham uma filha, Luma, na época com 22 anos e, depois de um trabalho voluntário em um abrigo de Santos, conheceram o pequeno Matheus, então com 10.

No começo, a adoção não estava nos planos do casal. Renata tinha o costume de levar crianças da Casa Vó Benedita para passeios e algumas delas passavam o final de semana em sua casa.

Um dia, porém, Matheus, que sempre sonhou com uma nova família, questionou nunca ter sido levado para um fim de semana com o casal. E bastou um curto período de convívio para a certeza: Matheus teria um novo lar.

Histórias de adoção tardia, como a de Renata e Paulo Roberto, fazem parte da reportagem especial Amor sem Limite, a mais nova edição do Alt AT, projeto de *A Tribuna On-Line* no formato *one page* (em pági-



CLAUDIO VITOR VAZ

Renata e Paulo já tinham uma filha, mas encontraram no amor de Matheus o desejo de aumentar a família

na única), que entra no ar hoje.

A matéria multimídia apresenta vídeos com depoimentos de pessoas que, ao decidi-

rem pela adoção, não impuseram exigências relacionadas à idade, porque o desejo mais importante era o de consti-

tuir uma família.

Histórias consideradas exceções, já que, conforme dados do Conselho Nacional de Justi-

o Estado deve esgotar todas as possibilidades de reintegração com a família biológica antes de a criança ser encaminhada para adoção.

Também é possível conferir os passos para quem deseja adotar um filho, que começa com a autorização de inclusão em cadastros local e nacional de pretendentes.

O projeto esclarece, ainda, as definições de apadrinhamento, acolhimento e família acolhedora, programas que fazem parte das medidas previstas no atendimento a crianças e adolescentes que estão distantes de seus lares de origem.

A reportagem especial Amor sem Limite apresenta uma entrevista com o juiz da Vara da Infância e Juventude de Santos, Evandro Renato Pereira, que afirma que os pretendentes devem estar preparados.

E, ainda, a visão do psicólogo Hélio Alves, professor da Universidade Católica de Santos (UniSantos). Para ele, quem deseja adotar um filho precisa de disposição e tolerância.

“A demanda é grande, mas o número de adoções ainda está muito aquém do esperado. Muitos casais exigem um tipo determinado de criança que nem sempre vão encontrar. Quando você adota, não está comprando uma criança. Você a escolhe e ela precisa te escolher também”.

PARA LER



Para ler a matéria completa direto pelo smartphone, use o QR Code acima; ou acesse <http://alt.atribuna.com.br/adocao/>

ça (CNJ), a maioria dos pretendentes prefere crianças com até 7 anos, o que faz com que as mais velhas, também à espera de um novo lar, nem sempre consigam realizar o sonho de ter uma família.

A reportagem esclarece que, além de muitos pretendentes preferirem filhos adotivos na primeira infância, a permanência das crianças mais velhas em um abrigo pode levar mais tempo por causa da Lei da Adoção, que, desde 2009, enfatiza que